



03 a 06 de junho de 2012  
Manaus (AM)

**3º SENABS**  
SEMINÁRIO NACIONAL DE DIRETRIZES  
DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE

## Trabalho 31

### HPV EM MULHERES: PANORAMA DO ESTADO DE PERNAMBUCO

FIGUEIREDO, A C M G. (1); GONÇALVES, C C T. (2); ALMEIDA, M V G. (3); SIMÕES, A F S (4)

O papilomavírus humano, conhecido pela abreviação HPV, é um agente infeccioso que se manifesta através de lesões que são conhecidas como condiloma acuminado, verruga venérea ou crista de galo<sup>1</sup>. Atualmente possui mais de cem tipos reconhecidos, 20 dos quais podem infectar o trato genital. Eles estão divididos, de acordo com seu potencial de oncogenicidade, em dois grupos: de baixo risco e alto risco. Os vírus de baixo risco estão associados às infecções benignas do trato genital, como o condiloma acuminado ou plano, e, lesões intra-epiteliais de baixo grau. Normalmente, apresentam-se na maioria das infecções, clinicamente visíveis, como verrugas genitais. Podendo aparecer na vulva, no colo uterino, no pênis, na vagina, no escroto, na uretra e no ânus. Os vírus de alto risco possuem uma alta relação com as lesões intra-epiteliais de alto grau e carcinomas do colo uterino, do ânus, da vulva, e do pênis (raro). A infecção pelo HPV é um relevante problema de saúde pública mundial, os dados apontam que cerca de uma a cada cinco mulheres é acometida pelo HPV. O Brasil está entre os líderes deste ranking, pois, de acordo com o Ministério da Saúde ? MS, é descoberto a cada ano 685 mil casos da patologia<sup>2</sup>. A doença acomete homens e mulheres, porém a incidência e prevalência são maiores no sexo feminino. Isto acontece, provavelmente, porque os homens não procuram o serviço de saúde, e pelo fato das políticas públicas de promoção, prevenção e cura de doenças específicas para o homem na atenção básica serem incipientes. Logo, ocorre o não registro de novos casos de HPV no sexo masculino<sup>2</sup>. A infecção provocada pelo HPV acomete frequentemente mulheres entre 18 e 30 anos de idade, com vida sexual ativa, porque elas estão mais susceptíveis a infecção devido a relação sexual desprotegida, e por não realizarem o exame preventivo anualmente. Após os 30 anos há uma queda na incidência de casos. Porém, a partir dos 35 anos surgem novos casos associados ao câncer de colo de útero, havendo um aumento significativo da incidência de HPV entre 45 e 49 anos de idade. Cerca de 95% a 100% dos casos, da neoplasia de colo uterino, é provocada pelo HPV<sup>3</sup>. Conforme é relatado em um estudo<sup>4</sup>, os municípios brasileiros com as maiores taxas de incidência de câncer de colo de útero causado por HPV são: Distrito Federal 50,7 casos a cada 100.000 mulheres, Goiânia 41,1 casos a cada 100.000 mulheres e em Belém 34,7 a cada 100.000 mulheres. Diante do exposto o objetivo deste estudo é apontar o número de casos de HPV em mulheres no estado de Pernambuco, entre 2001 e 2006. A pesquisa foi de caráter descritivo e quantitativo. No presente estudo, foi usado o indicador de informações em saúde epidemiológica e de morbidade, consultando o item outros agravos e posteriormente exame citopatológico cérvico-vaginal e microflora. As co-variáveis usadas na pesquisa foram: município e unidade de saúde, HPV, período e idade da mulher (11 a 49 anos). Foram acessadas informações eletrônicas do Ministério da Saúde, através do Banco de Dados do Sistema Único de Saúde ? SUS referente ao período de 2001 a 2006. O departamento de informática do SUS - DATASUS foi criado em 2003, de acordo com a Lei Federal 8.080/1990, com intuito facilitar o planejamento das ações epidemiológicas, disponibilizando dados através de um sistema informatizado. Na pesquisa do DATASUS, Pernambuco registrou 9.039 casos de infecção por HPV de janeiro de 2001 a julho de 2006. A capital pernambucana, Recife, registrou pouco mais de um terço dos casos, correspondendo a 3.936 mulheres acometidas pelo vírus HPV durante esse período. O município de Petrolina, no mesmo intervalo de tempo, registrou apenas 209 casos da infecção pelo papilomavírus humano. Os estudos acerca da epidemiologia sobre o HPV ainda são muito precários, pois, além de não ser uma patologia de notificação obrigatória, ainda existem muitas mulheres que não realizam o exame citopatológico anualmente como



03 a 06 de junho de 2012  
Manaus (AM)

**3º SENABS**  
SEMINÁRIO NACIONAL DE DIRETRIZES  
DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE

### Trabalho 31

método preventivo do câncer. Dentre as IST, a infecção causada pelo Papilomavírus Humano HPV, é estimada como a infecção viral de maior prevalência. A atuação profissional buscando o controle da doença e a quebra da cadeia de disseminação é primordial para a saúde da população. Na perspectiva do cuidado o enfermeiro tem papel importante na orientação a saúde da mulher, acerca do controle e prevenção do HPV, que se dão a partir da educação e aconselhamento na utilização de métodos contraceptivos de barreira; identificação dos portadores de HPV na população do sexo feminino para a prevenção do câncer de colo uterino; sensibilização da população feminina para a importância da realização do exame citológico anualmente; vacinação para os tipos oncogênicos do HPV que provocam câncer de colo uterino, dentre outras ações de enfermagem. O processo de diagnóstico e a assistência de enfermagem a um paciente portador do HPV tem como objetivo principal minimizar o estresse e a ansiedade que o estigma da doença sexualmente transmissível acarreta, e, orientar sobre a importância do comparecimento à unidade para o sucesso do tratamento, mesmo sendo comprovado que ainda não existe cura para o HPV. DESCRITORES: Saúde da Mulher, Câncer de Colo de Útero e Papilomavírus Humano EIXO TEMÁTICO: O trabalho da Enfermagem na Atenção Básica/ Estratégia de Saúde da Família e os desafios da sistematização das práticas; REFERÊNCIAS: 1 Sousa, Leilane Barbosa de; Pinheiro, Ana Karina Bezerra, e Barroso, Maria Grasiela Teixeira. Ser mulher portadora do HPV: uma abordagem cultural. Rev. esc. enferm. USP [periódico na Internet]. 2008, vol.42, n.4, pp. 737-743. Disponível em:

<  
[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342008000400017&script=sci\\_arttext&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342008000400017&script=sci_arttext&tlng=pt)> 2 BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Cadernos de Atenção Básica- HIV/Aids, hepatites e outras DST. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 3 Cavalcanti, Silvia MB; Carestiatto, Fernanda N. Infecções causadas pelos palomavírus humanos: atualização sobre os aspectos virológicos, epidemiológicos e diagnósticos. DST ? J bras Doenças Sex Transm., [periódico na Internet]. 2006, vol 18 n.1, pp 73-79. Disponível em: <  
<http://www.uff.br/dst/revista18-1-2006/14.pdf>> 4 Guerra, Maximiliano Ribeiro; Gallo, Cláudia Vitória de Moura; Mendonça, Gulnar Azevedo e Silva. Risco de câncer no Brasil: tendências e estudos epidemiológicos mais recentes. Revista Brasileira de Cancerologia, [periódico na Internet]. 2005; vol. 51 n. 3, pp 227-234. Disponível em: <  
[http://www.inca.gov.br/rbc/n\\_51/v03/pdf/revisao1.pdf](http://www.inca.gov.br/rbc/n_51/v03/pdf/revisao1.pdf)> 5 BRASIL, Ministério da Saúde, Departamento de Informática do SUS. Disponível em <  
<http://w3.datasus.gov.br/datasus/datasus.php>>.

(1) Universidade Estadual de Feira de Santana; (2) Universidade Estadual de Feira de Santana; (3) Universidade Estadual de Feira de Santana; (4) Universidade Estadual de Feira de Santana

Apresentadora:

ANA CLAUDIA MORAIS GODOY FIGUEIREDO (aninha\_m\_godoy@hotmail.com)

Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS (Estudante de Pós Graduação)